

49^o festival
música
nova
Gilberto Mendes

29 de setembro a 4 de outubro de 2015
Ribeirão Preto

USP

Sesc

PROGRAMAÇÃO

29/9, terça, 20h, Theatro Pedro II
USP-FILARMÔNICA
regência de Felix Krieger (Berlim, Alemanha) com os solistas Felix Schwartz (viola, Universidade de Rostock, Alemanha) e Samuel Pompeu (saxofone, São Paulo)
Concerto de abertura

1/10, quinta, 19h30, Sala de Concertos da Tulha
MARCOS CÂMARA DE CASTRO (piano, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto)

1/10, quinta, 20h30, Sala de Concertos da Tulha
ENSEMBLE GILBERTO MENDES
regência de Felix Krieger (Berlim, Alemanha), com as participações dos solistas Bruno Teixeira (cravo, Paris, França/Brasil) e Karin Fernandes (piano, São Paulo)

2/10, sexta, 19h30, Sala de Concertos da Tulha
PRIMEIRA PARTE: Beatriz Aléssio (piano, Escola de Música da UFBA, Salvador) – lançamento do CD *Estudos de Gilberto Mendes*

SEGUNDA PARTE: Eládio Perez-Gonzalez (canto, Rio de Janeiro) e Berenice Menegale (piano, Belo Horizonte)

2/10, sexta, 20h30, Sala de Concertos da Tulha
SILVIO ZALAMBANI E ENSEMBLE AMERÍNDIA (quinteto de saxofones, Itália)

3/10, sábado, 16h, Sala de Concertos da Tulha
PRIMEIRA PARTE: Reinbert Evers (violão, Münster, Alemanha) em concerto especial ao lado do ator e diretor teatral José Maurício Cagno (Ribeirão Preto) e da atriz Nathalia Lorda (Buenos Aires, Argentina)

SEGUNDA PARTE: Nathalia Lorda (canto, Argentina) & Rubens Russomanno Ricciardi (piano, Ribeirão Preto) e *Um duo para Gilberto Mendes* com as bailarinas Adriana Barbieri (Santos) e Tatiana Justel (Santos). Participação de Maria Yuka de Almeida Prado (soprano, Ribeirão Preto) e Walison De Souza (percussão, Ribeirão Preto)

3/10, sábado, 19h30, Sala de Concertos da Tulha
RECITAL DE JOVENS TALENTOS coordenação artística de Lucas Galon, com Renato Wiedemann (violino, Suíça), Igor Picchi Toledo (clarineta, Ribeirão Preto), Rodrigo Antônio Silva (piano, Ribeirão Preto), Daniel Isafas (viola, Ribeirão Preto), Miguel Stamato (viola, Ribeirão Preto) e Israel Angeli (violoncelo, Ribeirão Preto)

4/10, domingo, 19h30, Sala de Concertos da Tulha
ELIANA MONTEIRO DA SILVA (piano, São Paulo)

4/10, domingo, 20h30, Sala de Concertos da Tulha
BRASIL MATUTO ENSEMBLE
Cristina Emboaba (violão, piano e regência, UDESC, Florianópolis), Deva Mille (percussão, Ribeirão Preto), José Gustavo Julião de Camargo (viola caipira e clarone, Ribeirão Preto), Ladson Bruno Mendes (violoncelo, Ribeirão Preto), Lucas Eduardo da Silva Galon (viola de Arco, chitarrino, violão e piano, Ribeirão Preto), Sara Cecília Cesca (violino e rabeca, Ribeirão Preto) e convidados

* TODOS OS CONCERTOS SÃO GRATUITOS
(não são necessários convites prévios)



100 anos de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005)
80 anos de Mario Ficarelli (1935-2014)
Homenagem a Gilberto Mendes

Realização

Sesc & Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance
em Música (NAP-CIPEM) do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Locais dos concertos

Theatro Pedro II
Rua Álvares Cabral, 370
Ribeirão Preto SP
TEL.: +55 16 3977-8111

Sala de Concertos da Tulha
do DM-FFCLRP-USP
Avenida Bandeirantes, 3.900
Ribeirão Preto SP
TEL.: +55 16 3602-3136

49° FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”

Os anos entre o pós-guerra e a década de 1960 trouxeram relevantes transformações no cenário musical brasileiro e internacional, tanto na estética quanto nas próprias formas de produção e consumo da música.

Nos Estados Unidos, enquanto o *hard bop*, liderado por músicos como Horace Silver e Sonny Rollins, promovia maior complexidade às formas e harmonias do jazz, surgiam também os primeiros expoentes do rock. Já no Brasil, além de sambas, boleros e baiões, o rádio difundia os acordes dissonantes da bossa nova de João Gilberto e Antonio Carlos Jobim.

Na música de concerto não foi diferente. Iniciado em 1946, o festival de verão de Darmstadt, na Alemanha, tornou-se referência mundial da discussão da estética musical pós-moderna, protagonizada por compositores, como Cage, Boulez e Stockhausen, influenciando a produção do que veio a ser chamada música contemporânea.

Por aqui, no início da década de 1960, compositores e pesquisadores em música, entre eles Júlio Medaglia, Rogério Duprat, Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes, realizaram a primeira edição do Festival Música Nova e publicaram, na revista *Invenção*, um manifesto de mesmo nome. O documento propunha uma música mais comprometida com a sociedade contemporânea, alinhada com as tendências mais arrojadas e inovadoras da produção europeia daquele tempo, além de conexões da música com a tecnologia e outras expressões artísticas.

Para o Sesc, parceiro do festival desde 2004, correalizar o evento com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, campus de Ribeirão Preto) é uma forma de participar de uma história muito próxima aos ideais da Instituição, estimulando a pesquisa, a produção, a formação de plateias e a difusão de um repertório, na procura de uma presença mais constante na vida cultural do país.

Sesc São Paulo

Gilberto Mendes, o cinema do salto no abismo e a música da morte

*Tudo é o oceano, que recebeu águas de inúmeros rios.
Causas e condições formam ondas. Cada onda como se fosse
uma existência. Cada uma interdepende da outra, mas não é a outra.
Interligadas e ao mesmo tempo únicas. Transformando-se a todo instante.*
(Monja Cohen)

Gilberto Mendes é compositor e figura conhecida no meio musical e artístico brasileiro e internacional. Reconhecido por seus trabalhos vanguardistas e ousados, é precursor da música concreta no Brasil. Foi amigo de Pagu, Hilda Hilst, Cacilda Becker, Plínio Marcos, Miroel Siveira e dos maestros Hans-Joachim Koellreuter e Antônio de Almeida Prado. É considerado uma celebridade em Santos, cidade onde mora, e é chamado de maestro por onde passa. Cliente assíduo do bar Heinz, confessa uma recente debilidade por chope. O bar, ele já retratou em muitos de seus artigos para jornal. Nele, o garçom sabe exatamente o que ele quer e sempre que aparece, é recebido com uma espécie de admiração, respeito e alegria.

Gilberto tem 92 anos e crê que está perto da morte. Gosta de se reinventar, questionar seus gostos e propósitos. Tem vários projetos artísticos em mente e a necessidade de contar suas histórias. Há em Gilberto uma espécie de urgência em viver, urgência em criar.

Seu sonho agora é ser ator de cinema. Confessa só agora admiração por seu trabalho. Sobre isto ele diz: “Eu gosto tanto das minhas músicas... dizem que para ser um grande artista você não deve gostar de suas próprias coisas, mas eu gosto das minhas. Será que não sou um grande artista?” Será?

Conheci Gilberto Mendes trabalhando como atriz no filme *Com Meus Olhos de Cão*, dirigido por Thaís Almeida Prado. É o filme onde ele está realizando seu sonho. Thaís o convidou para interpretar Amós, o personagem principal do livro de Hilda Hilst. O filme é inspirado no livro, porém Thaís trabalha sem roteiro preestabelecido, criando um trânsito livre entre Amós e Gilberto, entre atores e personagens. Ela traz para o cinema o conceito teatral de “processo colaborativo”. Nesse processo existe um tema de interesse comum entre os profissionais envolvidos, e através de improvisação e proposição de cada profissional específico, vão sendo criadas cenas, que serão revistadas, debatidas e transformadas até o resultado final. É o tipo de processo que precisa de pessoas dispostas a propor ideias e principalmente a abrir mão delas. É através do diálogo, do debate artístico, da interação, do risco e do jogo de oposições e convergências que a obra vai sendo criada. É um salto no abismo. Um dos disseminadores e grandes ícones desse processo no Brasil é Antônio Araújo, diretor e coordenador do bem sucedido Teatro da Vertigem.

O que mais me encanta nesse projeto e no contato com Gilberto Mendes é justamente esse salto no abismo. Esse ímpeto acrobático, grávido de certezas e medos, emoldurado por uma urgência de vida, de ser. E o que seria a obra de arte senão esse salto, esse medo e atração pela morte?

Além disso, Thaís propõe um cinema de *fricção*, uma brincadeira com a palavra ficção. Este seria um cinema baseado justamente no contato, fricção entre os profissionais, que criam cenas minutos antes ou no momento do “ação”, com sua intervenção ou coordenação. O objetivo último é produzir o fogo. E quem sabe, a labareda da morte, a entrega total.

Gilberto não é ator de profissão, mas possui essa habilidade que só os músicos têm, de usar inspiradoramente o tempo para criar um discurso poético. Os músicos possuem esse domínio criativo da poesia do tempo. Então, a linguagem do cinema (ação, tempo e imagem) flerta com Gilberto. Personalidades importantes do teatro brasileiro já disseram que ele era bom ator. Talvez porque sua música seja teatral. Talvez porque a ação seja poesia concreta escrita na música do tempo. Ele não acreditou muito nessa história, mas agora experimenta a atuação. A arte da entrega em ação.

No começo da filmagem, ele não entendeu muito bem o filme e imaginou que talvez fosse um documentário. Mas, com a entrada de outros atores isso mudou. Ele entendeu que nessa arte, o contato com o outro faz surgir o sentido. Por conta de sua dificuldade física, tinha medo de sair de casa, porém num desses dias a equipe conseguiu levá-lo à praia. E ali, na beira do mar, ele compreendeu que era livre das amarras da narrativa, dos personagens e das fronteiras entre as artes. E, portanto, poderia construir o que quisesse, sem equipamentos de segurança.

Ele adorou a ideia, e pulou.

A urgência que a idade e o momento de vida de Gilberto trazem, potencializa o processo colaborativo no cinema, proposto por Thaís. De alguma maneira, essa urgência, esse jogar-se sem amarras e fronteiras faz parte de pelo menos algum momento no processo criativo de todo artista. Há que se morrer um pouco para fazer arte. Sem segurança, sem amarras.

Geralmente atribuímos à morte o significado de estancamento, fim, o secar, extinguir, definhir ou cair no esquecimento. Da mesma forma, o final de um ciclo que teve seu nascimento, desenvolvimento e chega ao inexorável ponto final. Porém, a meu ver, a entrega ou salto artístico está mais próximo das perspectivas budista ou da física quântica: um eterno transformar-se em ação; deixar-se morrer a cada instante em vida; morrer para criar algo desconhecido de si mesmo.

Na perspectiva budista não há linha divisória entre vida e morte. Elas estão ligadas, interconectadas, porém não se transformam uma na outra, são independentes. Transcendem espaço, tempo e dimensões. São ondas de transformações. Cada uma com seu ciclo, unidas pela interação do momento, em constante movimento. Na mesma linha, a física quântica demonstra que nada é em si mesmo, mas tudo é a partir das relações que estabelece. A famosa dualidade onda/partícula comprova que a existência de algo depende do observador, ambiente e das condições do experimento específico.

Nessas duas perspectivas, somos apenas um constante processo em transformação, em interação móvel e não permanente. Nesse fluxo, vida e morte dança m juntas. E o risco é o mesmo que a segurança.

Na arte em geral, ou no cinema, podemos ter muitas certezas, um ciclo de começo, meio e fim, uma narrativa que defender ou uma nova concepção a inventar. Ou podemos abrir espaço para o vazio e nos confrontarmos com o desconhecido, o não esperado, o improvável, ou até mesmo o banal. Para isto parece que é necessário deixar-se ora viver, ora morrer.

Peter Grenaway, quando veio ao Brasil em 2012, chocou a todos com sua frase “o cinema está morto”. Segundo ele, o cinema começa com uma folha em branco, o roteiro, e não deveria ser assim. Para ele o cinema vem sendo feito do mesmo modo desde sempre e basicamente com os mesmo conceitos: o psicodrama; começo, meio e fim; e a ética cristã. Ele sugere aprofundar a linguagem imagética e a interatividade, utilizando-se dos novos recursos tecnológicos. Cineastas e jornalistas não entenderam muito bem o que ele quis dizer na época, porém talvez ele estivesse falando desse risco, de aventurar-se nesse trânsito de ser e não ser. Vida e morte. Narrativa não linear, o inesperado da interatividade e a imagem cinematográfica como potência em si.

Gilberto compreendeu no dia da praia que não deveria preocupar-se com a narrativa ou com o resultado do filme, e finalmente disse havê-lo entendido. Chamou-o de filme de “vanguarda” ou “espetáculo”, segundo suas palavras. Na realidade, Gilberto, artista do risco, sentiu-se à vontade. Recentemente adquiriu uma visão metafísica de sua arte e conecta o ato de fazer música a uma ligação espiritual com Deus. Ele transita em sua primeira experiência como ator de cinema, entre personagem e vida, entre ser e não ser, sem medo de experimentar e morrer a cada instante. Gilberto solta totalmente suas amarras, certezas e ideias. Sua música sempre foi inovadora e improvável. Porque ele é improvável. Talvez por isso ele tenha tanta entrega à proposta de Thaís Almeida Prado e nos ensine, a cada momento, que não há o que temer. Com ele, a cada dia de filmagem, dançamos e cantamos a música de morte.

Será que ele não é um grande artista?

Sim Gilberto, você é um grande artista.

Nathalia Lorda – atriz e cantora convidada do 49º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”



USP-FILARMÔNICA

REGÊNCIA DE FELIX KRIEGER (BERLIM, ALEMANHA) COM OS SOLISTAS FELIX SCHWARTZ (VIOLA, UNIVERSIDADE DE ROSTOCK, ALEMANHA) E SAMUEL POMPEU (SAXOFONE, SÃO PAULO)

29 de setembro (terça), 20h, Theatro Pedro II

Programa:

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Ricercar a seis vozes da Oferenda Musical (1747) -
orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi (1996)

Arturo Pantaleón (1965)

Concerto para viola e orquestra (2014) - estreia brasileira -
solista: Felix Schwartz

Charles Ives (1874-1954)

The unanswered question (1906)

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Fantasia para saxofone soprano e orquestra (1948) -
solista: Samuel Pompeu



A **USP-Filarmônica** foi fundada em 2011 com objetivo de viabilizar junto ao Curso de Música da FFCLRP-USP uma perfeita interface de ensino, arte, pesquisa e extensão universitária, ao mesmo tempo privilegiando numa fusão de horizontes as três principais áreas da música: a *poíesis* (composição), a *práxis* (interpretação-execução ou *performance*) e a *theoria* (pesquisa em música). Seus repertórios contemplam obras consagradas da literatura universal, resgates histórico-musicológicos (envolvendo a música brasileira por meio de pesquisas realizadas pela USP de Ribeirão Preto) e a música contemporânea de concerto do século XXI. Tendo **Rubens Russomanno Ricciardi** como maestro titular e **José Gustavo Julião de Camargo** como maestro assistente, os alunos de graduação músicos da USP-Filarmônica são bolsistas da Reitoria da USP (da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e da Pró-Reitoria de Graduação).



Natural de Freiburg (Alemanha), o maestro **Felix Krieger** estudou na Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo. Após dois anos como assistente de Claudio Abbado junto à Filarmônica de Berlim ganhou, em 1999, o Concurso de *Jovens Maestros Europeus* em Fiesole (Itália), onde se especializou em regência como aluno de Carlo Maria Giulini. Atuou ainda como assistente nos festivais de Salzburgo (*Wozzeck*/ Claudio Abbado) e Bayreuth (*Parsifal*/Daniele Gatti). Desde 2003 atua regularmente como maestro convidado da Ópera Estatal (*Unter den Linden*) em Berlim. No *Teatro Comunale di Bologna* também vem sendo maestro convidado em vários projetos. Já regeu orquestras como Sinfônica Estatal de Atenas, Sinfônica Escocesa da BBC, Sinfônica de Bochum, Filarmônica de Bucareste, Sinfônica de Chicago, Sinfônica Alemã de Berlim, Rádio de Munique, Sinfônica Siciliana, Sinfônica de Shanghai, Câmara de Stuttgart, Bach-Collegium Stuttgart/Gächinger Kantorei e SWR Baden-Baden/Freiburgo. Em produções operísticas já regeu na Cidade do Cabo (África do Sul), Berlim, Oslo, Stuttgart, Gulbenkian de Lisboa, Trieste, Gênova, Londres e na Ópera Nacional de Paris. No Brasil já atuou como maestro convidado em Ribeirão Preto (OSRP) e São Paulo (Camerata Aberta). Mesmo dominando os repertórios tradicionais consagrados, Felix Krieger se dedica em especial à música contemporânea. Desde 2010 é diretor artístico do Grupo de Ópera Berlinense.

O violista **Felix Schwartz**, aluno de Alfred Lipka na Escola Superior de Música “Hanns Eisler” de Berlim, recebeu dois prêmios no Concurso Internacional de Música em Genebra (Suíça). Atuou ao lado de artistas como Daniel Barenboim, Elena Bashkirova, Guy Braunstein, Yefim Bronfman, Giora Feidman, Michael Gielen, Lawrence Foster, Boris Pergamenshikov, Nikolaj Znaider e Pinchas Zukerman. Seu repertório como solista contempla tanto os concertos clássicos como modernos (Bartók, Schnittke, Kantscheli, Milhaud, Walton, Coleman e Hindemith). Apresentou-se em festivais em Jerusalem, Kreuth, Castelo Moritzburgo e Kuhmo. Em trabalho conjunto com Daniel Barenboim (piano) e Matthias Glander (clarinete) gravou o *Kegelstatt-Trio* de Mozart pelo selo EMI em 2006. Gravou de David Robert Coleman o *Estudo Zwiegespräch* para viola solo, pelo selo NAXOS, e realizou a estreia mundial do *Concerto para Viola* de Arturo Pantaleón. É professor na Escola Superior de Música de Rostock e supervisor de jovens músicos junto à Academia da Orquestra da Ópera Estatal (*Unter den Linden*) de Berlim.



Natural de Americana, **Samuel Pompeu** foi aluno na Escola Municipal de Música de São Paulo e também de Nailor Aparecido de Azevedo (Proveta), Eduardo Pecci (Lambari), Cláudio Leal, Grace Lauren, Roberto Sion, Hudson Nogueira, Nivaldo Ornellas, Dilson Florêncio e Idriss Boudroua. Participou como músico convidado de concertos com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, OSESP, Orquestra Experimental de Repertório, OSUSP, OSB e USP-Filarmônica. Participou de concertos junto a importantes nomes do jazz, tais como Banda Mantiqueira, Tad Nash, Ben Alisson, Ohad Talmor e Bepi Damati (Itália). Atualmente é professor da Escola Municipal de Música de São Paulo, líder do *Samuel Pompeo 5teto*, participando ainda da *SoundScape Big Band*.



MARCOS CÂMARA DE CASTRO

(PIANO, FFCLRP-USP, RIBEIRÃO PRETO)

1º de outubro (quinta), 19h30, Sala de Concertos da Tulha

Marcos Câmara de Castro tem graduação, mestrado e doutorado pela ECA-USP sob orientação de Mario Ficarelli, e aperfeiçoamento no CNSM-Paris como bolsista do CNPq, sob orientação de Michel Philippot, e pós-doutorado na Universidade de Lorena (Nancy/ Lunéville), sob orientação de Didier Francfort. É professor do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Compositor e pesquisador, apresenta ao piano suas obras recém-gravadas para o Livro-CD do NAP-CIPEM da FFCLRP-USP. É autor do livro *Frutuoso Vianna, orchestrador do piano* (2003) pelo qual recebeu o prêmio *José Maria Neves* de monografia da Academia Brasileira de Música. Seus *Três Sonetos* para coro misto *a cappella*, com poemas de Vinicius de Moraes, foram premiados pelo *Florilège Vocal de Tours*. Seu ciclo de canções *O rei menos o reino*, com poemas de Augusto de Campos, para barítono e piano, recebeu o Prêmio APCA como “melhor obra experimental”. Suas obras vêm sendo executadas por orquestras como OSESP, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Sinfônica Municipal de Santos e USP-Filarmônica. Como pesquisador tem publicado em português, inglês e francês, sobre música, sociedade e educação.



Programa:

- I. *Movimento Eterno* (1985)
- II. *Poema del cuarto elemento* (1984)
- III. *Batucada* (1985)
- IV. *Três Corgos* (1985)
- V. *Imitação da água* (2004)
- VI. *Seis por quatro, simples...* (1986)
- VII. *Misteriosa forma del tiempo* (1986)
- VIII. *Dança popular da Lemúria* (1987)
- IX. *Scherzo* (1988)

ENSEMBLE GILBERTO MENDES

REGÊNCIA DE FELIX KRIEGER (ALEMANHA), COM AS PARTICIPAÇÕES DOS SOLISTAS BRUNO TEIXEIRA (CRAVO, PARIS-FRANÇA/BRASIL) E KARIN FERNANDES (PIANO, SÃO PAULO)

1º de outubro (quinta), 20h30, Sala de Concertos da Tulha

Fundado em 2015, em Ribeirão Preto, e estreando agora no 49º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, o **Ensemble Gilberto Mendes** é dedicado à música contemporânea, com formação dinâmica de regentes e instrumentistas, viabilizando o repertório camerístico selecionado dos mais diversos compositores, brasileiros e de outros países, para apresentação no próprio festival.

O cravista santista **Bruno Teixeira Martins** iniciou seus estudos de piano aos sete anos de idade e, aos 12 anos, de cravo. Kursou história da música com Dante Pignatari e história da arte com Magnólia Costa no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Entre outros, frequentou *masterclasses* com Serguei Dorenskin no Conservatório de Moscou (Rússia). Graduado em música e literatura francesa pelos conservatórios “Claude Debussy” e de Paris, é mestre pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, cidade em que vive atualmente.





©2012 Dani Gurgel [dapavirada.com]

Pianista premiada em 21 concursos para piano, **Karin Fernandes** venceu em 1999 o *X Prêmio Eldorado de Música*. Apresentou-se no Brasil e também na Argentina, Paraguai, Portugal, Inglaterra e França. Dedica-se especialmente à execução do repertório dos séculos XX e XXI, com várias estreias mundiais. Dentre elas destacam-se as obras de compositores como Silvio Ferraz, Tatiana Catanzaro, Sergio Kafejian, Edson Zampronha, Mario Ficarelli, Leonardo Martinelli, Marlos Nobre, Ronaldo Miranda, Edmundo Villani Côrtes e Arrigo Barnabé. Como solista se apresentou junto à Camerata OSESP, Amazonas Filarmônica, Sinfônica de Campinas, OSUSP, Sinfonia Cultura, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra do Theatro São Pedro e Orquestra Sinfônica de Sergipe, entre outras. Possui 11 CDs gravados, sendo nove deles inteiramente dedicados ao repertório brasileiro, incluindo-se piano solo, música de câmara e concertos para piano e orquestra. Seus CDs foram finalistas em alguns prêmios, como o *Prêmio Caras da Música 2000*, *Prêmio Bravo Bradesco Prime de Cultura 2012* e o *Prêmio Concerto* nas edições 2013 e 2014. Paralelamente à carreira de pianista recitalista e solista é integrante do Trio Puelli, formado em 2009, igualmente dedicado à música dos séculos XX e XXI.

Programa:

Manuel de Falla (1876-1946)

Concerto (1923-26) para cravo, flauta, oboé, clarineta, violino e violoncelo

I. *Allegro*

II. *Lento*

III. *Vivace*

Paulo Costa Lima (1954)

Ibejis (1995) para flauta e clarineta

Vassourinhas (1996) para piano

Paulo Cesar Chagas (1953)

Noturno nº 1 (2015) para piano - estreia mundial

Dorothea Hofmann (1961)

...denn der Regen... (2011) para flauta, clarineta, violino, viola, violoncelo e piano – estreia brasileira

Felix Krieger (1975)

Cantus I – Zwischen den Welten (2015) para conjunto de câmara – estreia mundial

Jorge Antunes (1942)

Os quatro elementos (2003) para conjunto de câmara e sons pré-gravados

I. *Aquaticus*

II. *Terrester*

III. *Aerius*

IV. *Flammatus*

Ensemble Gilberto Mendes 2015:

Regência: Felix Krieger

Solistas: Bruno Teixeira Martins (Cravo) e Karin Fernandes (Piano)

Flauta (também Flautim e Flauta em Sol): Riane Benedini

Oboé: Joel Gisiger

Clarineta: Igor Picchi Toledo

Saxofone (S, A, T e B): Samuel Pompeu

Fagote: Felipe Toledo

Trompa: Moises Henrique

Trompete: Andrezinho Souza

Trombones: José Matsumoto & Paulo Roberto Pereira

Percussão: Walison de Souza

Violinos: Ricardo Palmezano e Luciana Caixeta

Viola: Willian Rodrigues

Violoncelo: André Micheletti

Contrabaixo: Lincoln Reuel Mendes

BEATRIZ ALÉSSIO

(PIANO, ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA, SALVADOR)
LANÇAMENTO DO CD ESTUDOS DE GILBERTO MENDES

2 de outubro (sexta), 19h30, Sala de Concertos da Tulha
PRIMEIRA PARTE

Beatriz Alessio está de posse de uma grande técnica e, o que é mais importante, de uma compreensão madura, exata e inteligente das obras que toca. No meu “Estudo Magno” revelou todo o seu temperamento de verdadeira pianista...

Gilberto Mendes, jornal Tribuna de Santos (2003)

Doutora pela UFRJ e mestre pela USP, **Beatriz Alessio** é professora da UFBA, em Salvador. Natural de Santos é bacharel pela ECA-USP, tendo sido aluna de piano de José Eduardo Martins e Beatriz Balzi. Vistou ainda classes de Miguel Angel Scebba (Universidad Nacional de San Juan, Argentina) e Eduardo Monteiro (ECA-USP). Venceu concursos como *Nacional de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre* e *III Concurso Nacional de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica da Bahia*. Como solista atuou junto à OSPA, Sinfônica da Bahia, OCAM-USP, Sinfônica de Santos, Orquestra Sinfônica da UFBA e Orquestra de La Universidad Nacional de San Juan, sob batuta de maestros como Olivier Toni, José Maurício Brandão, Luis Gustavo Petri, Boyko Stoianov, Alexey Izmirliiev, Isaac Karabitchevsky, dentre outros. Tem trabalhado sob orientação de Gilberto Mendes em vários projetos de concertos e gravações. Sua discografia inclui a primeira gravação integral dos *Estudos para Piano* de Gilberto Mendes para o selo italiano CUT Records (2014).

Programa:

Estudos para piano de

Gilberto Mendes (*1922)

- *Étude de Synthèse* (2004)
- *Estudo sobre Ulysses em Copacabana* (1991)
- *Estudo sobre o Pente de Istambul* (1995)
- *Estudo ex-tudo eis tudo, pois!* (1997)
- *Em mares bravios* (2015) - primeira audição mundial
- *Estudo Magno* (1993)



ELÁDIO PEREZ-GONZALEZ (CANTO, RIO DE JANEIRO) & BERENICE MENEGALE (PIANO, BELO HORIZONTE)

2 de outubro (sexta), 19h30, Sala de Concertos da Tulha
SEGUNDA PARTE

Nascido em Assunção, Paraguai, o tenor e professor de canto **Eládio Perez-Gonzalez** vive no Brasil desde 1947. Sua formação musical e teatral foi aprimorada nos EUA, Alemanha e França, países em que atuou como solista em recitais e concertos com orquestra. Gravou para a BBC de Londres e em Paris, com a pianista Fany Solter. Recebeu na França os prêmios ORTF (1962) e *Arts et Lettres-Excellence* (1965) do *Concours International d'Interprétation de la Mélodie Française*. Foi protagonista em óperas de Jorge Antunes, Ernst Mahle, Rufo Herrera e Tim Rescala.

Pianista de formação internacional, **Berenice Menegale** é uma das fundadoras do Festival de Inverno de Ouro Preto. Artista precoce, Berenice sempre valorizou a importância da educação artística na formação de jovens e crianças, tendo sido professora na UFMG, em Belo Horizonte. Diplomada pela Academia de Música de Viena e com cursos realizados na França e Suíça, atualmente é diretora da Fundação de Educação Artística (FEA). Como pianista, realizou concertos com séries completas, como *O cravo bem temperado* de Bach e as sonatas de Mozart. Gravou para a Rádio MEC, do Rio de Janeiro, a obra para piano de Stravinsky.

Bruno Kiefer (1923-1987)

Canções do vento (1971)

I. *Elegia* (Ribeiro Couto)

II. *O vento é quando?* (Carlos Nejar)

III. *Quem me dirá quem sou?* (Fernando Pessoa)

Aylton Escobar (*1943)

Quatro dizeres e uma sombra (2014) (Paulo Leminski)

Ernst Widmer (1927-1990)

Massacre (1964) (Carlos Drummond de Andrade)

Poético (1964) (Vinicius de Moraes)

Gilberto Mendes (*1922)

poeminha poemeto poemeu poessea poessua da flor

(1984) (Décio Pignatari)

Dizei, Senhora (1966) (Cid Marcus)

Mario Ficarelli (1935-2014)

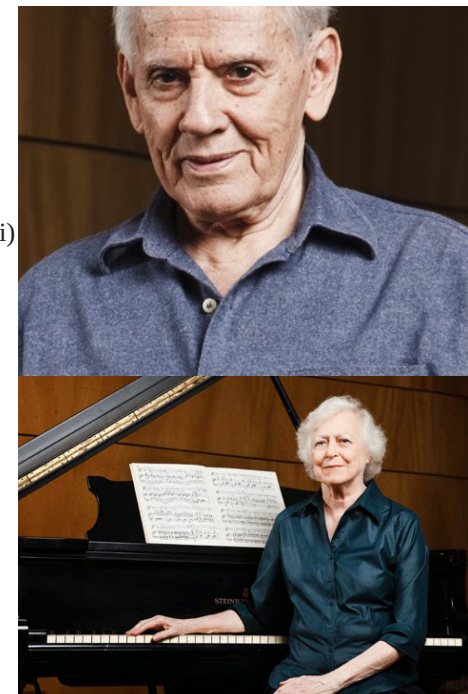
Canto III: Tecendo a manhã (1969) (João Cabral de Melo Neto)

Eduardo Álvares (1959–2013)

Pescaria (1985) (Guimarães Rosa)

Tim Rescala (*1961)

Música vocal com texto concretista de poeta brasileiro (1985)



SILVIO ZALAMBANI E ENSEMBLE AMERÍNDIA

QUINTETO DE SAXOFONES (ITÁLIA)

2 de outubro (sexta), 20h30, Sala de Concertos da Tulha

Programa:

Daniele Salvatore (*1957)
Italian Freaks Quartet (2012)
para quarteto de saxofones -
estreia brasileira

Paolo Geminiani (*1960)
Contrappunti (2007) para
quinteto de saxofones -
estreia brasileira

Philippe Geiss (*1961)
Branora (2014) para quinteto de
saxofones - estreia brasileira

Michael Nyman (*1944)
Galton (2013) para quarteto de
saxofones - estreia brasileira

Silvio Zalambani (*1967)
Suite Brasileira (2014) para
quinteto de saxofones -
estreia brasileira

I. *Amigos do peito*
II. *Com carinho*
III. *Caipirinha e chopinho*
IV. *Carta ao Mario*
V. *Amarelo*



Silvio Zalambani – saxofone soprano solo

Chiara Lucchini – saxofone alto

Isabella Fabbri – saxofone alto e saxofone soprano

Anna Paola de Biase – saxofone tenor

Alessia Berra – saxofone barítono

Idealizado pelo saxofonista virtuose e compositor Silvio Zalambani, o quinteto de saxofones Ensemble Ameríndia sediado em Faenza (Itália) se dedica especialmente à música contemporânea da América Latina e da Europa.

Silvio Zalambani é compositor, professor universitário de saxofone e concertista, vencedor do *Concurso Público do Ministério da Educação da Itália*, tendo atuado como professor desde então em diversos conservatórios tais como Ferrara, Como, Rodi Garganico, no *Centro di Formazione Musicale di Bologna*, na Escola Municipal de Música “Vassura/Baroncini” de Imola e “G. e L. Malerbi” em Lugo. Desde 1996, atua também na Escola Municipal de Música “G. Sarti” em Faenza, localidade em que reside, e vem sendo professor visitante em diversos conservatórios por toda a Itália, tais como Monzuno, Santa Sofia, Riccione, Fermo, Marsala, e também no Brasil. É professor titular de Saxofone no Conservatorio “A. Scontrino” de Trapani. Vem se apresentando como compositor e intérprete em numerosos eventos e rádios ao redor do mundo, inclusive como solista de jazz. Foi premiado em diversos concursos internacionais tais como *Ente Lirico Arena* de Verona, *Accademia Bizantina* de Ravenna, *Orchestra Civica di Fiati Città di Milano* e *Teatro Comunale G. Verdi* de Trieste.



REINBERT EVERS (VIOLÃO, MÜNSTER, ALEMANHA) EM CONCERTO ESPECIAL AO LADO DO ATOR E DIRETOR TEATRAL JOSÉ MAURÍCIO CAGNO (RIBEIRÃO PRETO) E DA ATRIZ NATHALIA LORDA (BUENOS AIRES, ARGENTINA)

3 de outubro (sábado), 16h, Sala de Concertos da Tulha
PRIMEIRA PARTE

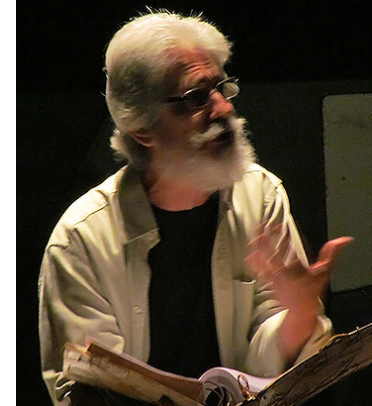
O violonista alemão Reinbert Evers (professor titular da Escola Superior de Música da Universidade de Münster) retorna ao Festival Música Nova “Gilberto Mendes” para um concerto especial ao lado do ator e diretor teatral José Maurício Cagno (Ribeirão Preto) e da atriz Nathalia Lorda (Buenos Aires, Argentina), com textos de Shakespeare e música de Hans Werner Henze.

Nascido em Dortmund, Alemanha, o violonista **Reinbert Evers** estudou com Maritta Kersting (Düsseldorf) e Karl Scheit (Viena), formando-se com grau máximo de excelência. Graduiu-se também em Musicologia, Filosofia e Germanística na Universidade do Ruhr em Bochum. Desde 1976 é professor titular da Escola Superior de Música de Münster, tornando-se conhecido internacionalmente por sua grande compreensão da música clássica e contemporânea. Em 1980 recebeu o *Prêmio de Arte* da Cidade de Dortmund. Como presidente da *Sociedade de Música Nova* de Münster desenvolveu inúmeros projetos a favor da música contemporânea. É também fundador e articulador em Münster da *Associação Pró-Violão* e do *Festival KlangZeit*. Já estreou mais de 140 peças, entre peças solo, música de câmara e concertos para violão e orquestra, tais com os concertos de violão de Senderovas, Esenvalds e Korvits. Diversos compositores escreveram para Evers, dentre os quais Dieter Schnebel, Manfred Trojahn, Luca Lombardi, Jens Peter Ostendorf, Sidney Corbett, Anatol Veru, Bojidar Dimov, Bojidar Spassov, Osvaldas Balakauskas, Onute Narbutaite, Peteris Vasks, Guo Wenjing, Shih, Jo Kondo e Xiaoyong Chen, entre outros. Dentre suas gravações destacam-se *El Cimarron*, de Hans Werner Henze, e o duo com o flautista canadense Robert Aitken.



Ator e diretor, o ribeirão-pretano **José Maurício Cagno** se iniciou no teatro com Antunes Filho no SESC-SP e se especializou com os diretores George Froscher e Kurt Bildstein do Teatro Livre de Munique (Alemanha). Com Marcio Aurélio participou da montagem de *Ricardo II* (Shakespeare). Ao lado de Magno Bucci foi fundador da Agnosrte e diretor por 11 anos do TRUSP-RP, sendo premiado como *Melhor Diretor no Festival do TUSP*. Com o maestro Roberto Minczuk realizou apresentações de *Pedro e o Lobo* (Prokofiev) e *Carnaval dos Animais* (Saint-Saëns) com a OSRP (Theatro Pedro II) e com a OSESP (Sala São Paulo). Já atuou como diretor cênico em duas grandes composições coral-sinfônicas de José Gustavo Julião de Camargo: *Ode a Zumbi – comandante guerreiro* (libreto de Carmen Cagno e Dalton Amorim) e *Ópera Café* (libreto de Mario de Andrade). Foi diretor cênico e ator nas óperas *Bastien und Bastienne* (Mozart), com o maestro Rubens Russomanno Ricciardi e a USP-Filarmônica e, recentemente, *nO Morcego* (J. Strauss), com o maestro Roberto Minczuk e a OSRP, ambas montagens realizadas no Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto. Trabalhou por seis anos com o Grupo de Euritmia de São Paulo em turnês pelo Brasil, Europa e EUA. Recentemente dirigiu o NIT e obteve formação com Eugenio Barba do *Odin Teatret*. É mestre pela FFCLRP-USP, tendo sido orientado por Marina Massimi.

Nathalia Lorda nasceu em La Plata, Argentina, e mudou-se para o Brasil aos dois anos de idade. Formou-se como atriz na Escola de Arte Dramática (EAD) da ECA-USP e posteriormente como Diretora Teatral no Departamento de Teatro da ECA-USP. É mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e professora de Comunicação em *MBAs in Company*, onde utiliza a metáfora do Teatro para abordar temas comportamentais organizacionais. Atuou nos filmes *A Estória que me Contam*, de Lúcia Murat; *Bodas de Papel*, de André Sturm; *Bens Confiscados e Garotas do ABC*, ambos de Carlos Reichenbach e em três curtas-metragens premiados internacionalmente, de Paulo Miranda; além do filme *Com meus Olhos de Cão*, com participação ao lado de Gilberto Mendes como ator. Segundo Carlos Reichenbach, pertence à “geração de ouro” da EAD da ECA-USP. No teatro trabalhou como atriz em peças dirigidas por Marco Antonio Bráz, Celso Frateschi, Beth Lopes, Cristiane Paoli-Quito, Willian Perreira e Luiz Valcazaras, entre outros. Jefferson Rios classificou sua atuação na peça *A idade da Ameixa* como “brilhante”, em crítica no jornal O Estado de São Paulo. Atualmente vive e trabalha em Buenos Aires, Argentina.



Hans Werner Henze (1926-2012)
Royal Winter Music I (1976)
I. *Gloucester*
II. *Romeo and Juliet*
III. *Ariel*
IV. *Ophelia*
V. *Touchstone, Audrey and William*
VI. *Oberon*

Royal Winter Music II (1979/80)
I. *Sir Andrew Aguecheek*
II. *Bottom's Dream*
III. *Mad Lady Macbeth*

OBS: Primeira audição em Bruxelas (Bélgica), em 1980, por Reinbert Evers.

NATHALIA LORDA (CANTO, ARGENTINA) &
RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI (PIANO, RIBEIRÃO PRETO)
ADRIANA BARBIERI E TATIANA JUSTEL (BAILARINAS, SANTOS)

3 de outubro (sábado), 16h, Sala de Concertos da Tulha
SEGUNDA PARTE

Federico García Lorca (1898-1936)

Anda Jaleo (1927)

Café de Chinitas (1927)

Tres Morillas (1927)

Um duo para Gilberto Mendes com as bailarinas santistas Adriana Barbieri e Tatiana Justel – com Maria Yuka de Almeida Prado (soprano), Rubens Russomanno Ricciardi (piano) e Walison de Souza (percussão).

Gilberto Mendes (*1922)

O Meu Amigo Koellreutter (1984) – para soprano, marimba e piano

Opera Aberta (1977) - com participação especial do halterofilista Lucas Coelho

Natural de São Vicente, **Tatiana Justel** dedicou-se ao ballet clássico, atuando no Teatro Municipal de Santos. Formada em educação física e artes, graças às suas *performances* no ballet e no teatro teve acesso a vários gêneros artísticos: exposições, espetáculos, musicais, poesia, literatura e dança. Ao lado da bailarina Adriana Barbieri realizou a *Festa do Livro* homenageando Gilberto Mendes, com *Duo para Gilberto*, com atuação conjunta do compositor. Tatiana Justel é assessora de política públicas culturais e produtora cultural em Santos.

Bailarina natural de Laranjal Paulista e radicada em Santos, **Adriana Barbieri** coordena o setor de atividades físicas da Associação dos Funcionários da Usina de Cubatão/Usiminas. Foi uma das fundadoras do projeto *Dançar a Vida – Dança para todos*, realizando espetáculos de dança, teatro e *performances* em Santos e região. Integrou a equipe do Laboratório do Movimento, Pesquisa e Expressão Corporal da Secretaria Municipal de Cultura de Santos, participando do espetáculo *Bagagem de Mão*.



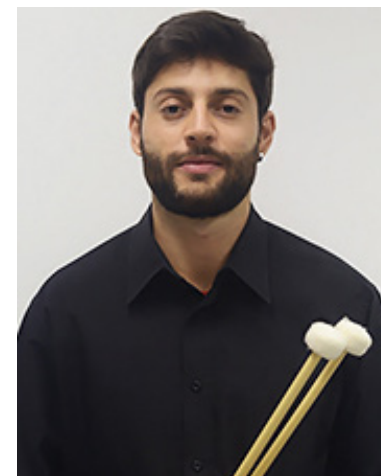
Aluno de Olivier Toni, Gilberto Mendes e Stephen Hartke pela ECA-USP e de Günter Mayer pela Universidade Humboldt de Berlim, **Rubens Russomanno Ricciardi** é compositor ribeirão-pretano, professor titular e chefe do Departamento de Música da FFCLRP-USP, coordenador do NAP-CIPEM e do Centro de Memória das Artes, diretor artístico do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, do Ensemble Mentemanuque e maestro da USP-Filarmônica. Sua obra *Candelárias* (1995) foi premiada no México.



Nascida no Brasil, **Maria Yuka de Almeida Prado** é sansei. Seu *début* como cantora se deu no Theatro Municipal de São Paulo. Graduiu-se em 1990, na Kunitachi Ongaku Daigaku, em Tóquio e especializou-se no Nichifutsu Kakyoku Kenkyūjō em 1992. Mestre e doutora pela ECA-USP, é professora de canto no Departamento de Música da FFCLRP-USP desde 2005. Ministra aulas e conferências de âmbito internacional. Como solista tem participado em óperas, obras sinfônicas e oratórios, e como camerista tem apresentado muitos concertos e recitais abrangendo canções brasileiras e japonesas e primeiras audições de compositores brasileiros em importantes teatros do país.



Walison de Souza iniciou seus estudos em Itaipava de Minas, ingressando no Bacharelado em Percussão pela USP em Ribeirão Preto, integrando a primeira turma de percussionistas do campus, sob a orientação da professora Eliana Guglielmette Sulpício. Frequentou *masterclasses* com professores como Carlos Tarcha, Eduardo Tulho, Stephan Froleys (Alemanha), entre outros. Já foi percussionista da Orquestra de Sopros e Percussão Cauim, Banda Marcial de Serrana, OSRP, do Grupuri e, atualmente, é timpanista da USP-Filarmônica.



RECITAL DE JOVENS TALENTOS

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA DE LUCAS GALON COM RENATO WIEDEMANN (VIOLINO, SUÍÇA), IGOR PICCHI TOLEDO (CLARINETA, RIBEIRÃO PRETO), RODRIGO ANTÔNIO SILVA (PIANO, RIBEIRÃO PRETO), DANIEL ISAÍAS & MIGUEL STAMATO (VIOLAS RIBEIRÃO PRETO) E ISRAEL ANGELI (VIOLONCELO, RIBEIRÃO PRETO)

3 de outubro (sábado), 19h30, Sala de Concertos da Tulha

Jovens talentos do Departamento de Música da FFCLRP-USP se apresentam com o jovem violinista Renato Wiedemann, aluno da Escola Superior de Música de Lucerna (Suíça), num concerto com obras camerísticas de diversos compositores europeus e brasileiros dos séculos XX e XXI.

O violinista suíço **Renato Wiedmann** iniciou seus estudos com Dölf Zinsstag, tendo sido aluno de Vicent Providoli e Emile Haudenschild, na Academia da Basileia (Suíça) e estuda com Sebastian Hamann na Escola Superior de Música de Lucerna (Suíça). O jovem músico atuou como spalla da Orquestra Sinfônica Jovem da Basileia, é membro da Orquestra Sinfônica Jovem da Suíça, do Ensemble Montalegre e da Orquestra de Câmara I TEMPI, sendo co-fundador do Steiner Trios Basel (Suíça). Já atuou como solista da USP-Filarmônica.



O pianista **Rodrigo Antônio Silva** (natural de Coromandel) participou de diversos concursos de piano, obtendo sempre o primeiro prêmio no *Concurso Abrão Calil Neto* em Ituiutaba, no *I Festival Clavinova Yamaha* em São Paulo e no XXIII Concurso de Piano Souza Lima. É formado pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, tendo sido aluno, entre outros, de Fernando Corvisier (piano) e Rubens R. Ricciardi (bolsista de Iniciação Científica pela FAPESP), período em que também integrou a USP-Filarmônica. Especializou-se na Academia de Música da Basileia, Suíça, com Ronald Brautigam.

O clarinetista **Igor Picchi Toledo** iniciou seus estudos na Banda Municipal de Matão. Ingressou no Conservatório de Tatuí e posteriormente no Departamento de Música da FFCLRP-USP. Participou de duas edições do Festival Internacional *Fiato al Brasile* em Faenza, na Itália. Na USP de Ribeirão Preto e na Itália frequentou *masterclasses* com Gabriele Mirabassi, Sergio Burgani, Ovanir Buosi, Joel Barbosa e Silvio Zalambani. É o principal clarinetista da USP-Filarmônica, Mogiana Jazz Band e do Quinteto de Sopros Pau a Pique, é professor de clarineta no Projeto ALMA (Academia Livre de Musica e Artes) em Ribeirão Preto. Aperfeiçoou-se na *Westfälische Wilhelms-Universität* em Münster, Alemanha, na classe de Werner Raabe. Vem atuando como clarinetista convidado junto à OSRP e à Bachiana Filarmônica, bem como também no Ensemble Mentemanuque da FFCLRP-USP.



Programa:

Igor Stravinsky (1882-1971)
Três peças (1919) para clarineta

Dorothea Hofmann (*1961)
Danse Macabre – Rondeau (2014) para violino solo – estreia mundial

Rafael Alexandre Fortaleza (*1989)
Tríptico (2015) para clarineta, violino e piano - estreia mundial
I. *Primeiro Lar*
II. *À Deusa*
III. *Sacro e Sensual*

Krzysztof Penderecki (*1933)
Miniatury (1954) para violino e piano
I. *Okaryna*
II. *Basetla*
III. *Skrzypce*

Claude Debussy (1862-1918)
Première Rhapsodie (1910) para clarineta e piano

Lucas Pigari (*1991)
Avenida das Orquídeas (2015) trio para violino, clarinete e piano - estreia mundial

Israel Cristiano Angeli (*1991)
Dúvida e Sombras (2015) para duas violas, violoncelo e vibrafone – estreia mundial

Francis Poulenc (1889-1963)
Sonata (1962) para clarineta e piano



ELIANA MONTEIRO DA SILVA (RECITAL DE PIANO, SÃO PAULO)

4 de outubro (domingo), 19h30, Sala de Concertos da Tulla.

Eliana Monteiro da Silva é pianista, doutora pela ECA-USP. É autora do livro *Clara Schumann: compositora x mulher de compositor* (2011), uma das autoras do livro *Da ópera ao Lied: uma evocação à palavra cantada* (2013) e publicou artigos em português e em inglês em revistas especializadas em música e análise musical. Foi uma das curadoras do Projeto MusiMAC - arte contemporânea para ver e ouvir, juntamente com os professores Amílcar Zani (ECA-USP) e Ana Gonçalves Magalhães (MAC-USP). Já apresentou trabalhos em simpósios e eventos acadêmicos no Brasil, em Portugal e nos EUA. É membro da Sociedade Brasileira de Duos Pianísticos, pela qual se apresenta regularmente. Integrou e acompanhou o coral do Centro Cultural São Paulo sob regência de Marcos Câmara de Castro. Seu trabalho enfoca, em especial, a composição musical de mulheres e o repertório dos séculos XX e XXI.

Valéria Bonafé (*1984)
Do Livro dos Seres Imaginários (2010)
I. *Kami*
II. *Odradék*
III. *Shang Yang*
IV. *Haokah*

Clara Schumann (1819-1896)
Pièces Fugitives Op 15 n° 1 (1845)
Drei Romanzen Op 11 n° 3 (1839)

Silvia Cabrera Berg (*1958)
Dobles del Páramo (2007)

Silvia De Lucca (*1960)
Sem Título – Só Nus (2005)

Eunice Katunda (1915-1990)
Dois Estudos Folclóricos (1952)
I. *Canto Praiano*
II. *Canto de Reis*

Suíte La Dame et la Licorne (1982)
I. *La Dame et sa suivante*
II. *Les Lièvres*
III. *La Licorne*
IV. *Les Étandards Lunaires*
V. *Les Joyaux et les Fruits*
VI. *Le Lion*



BRASIL MATUTO ENSEMBLE

4 de outubro (domingo), 20h30, Sala de Concertos da Tulla

A proposta de um grupo de câmara experimental chamado **Brasil Matuto Ensemble** se verifica na abrangência de seu nome por conta da vocação à pluralidade poético-estilística no contexto musical brasileiro. Elementos extremos - a música regional de um lado e a música experimental dita de “vanguarda” do outro - não devem ser lançados na periferia das manifestações musicais pelas propostas artísticas mais fáceis. Se Ariano Suassuna soube captar a essência do problema em sua proposta *Armorial*, é certo que logrou sucesso apenas numa ponta da equação. Na outra ponta, os festivais de música contemporânea e as faculdades de música nas universidades públicas ainda mantêm a tradição da música contemporânea de concerto, tanto em suas versões mais experimentais quanto nas linguagens musicais atreladas às mais antigas vanguardas. Se no meio disso tudo grupos como o *Ânima* e artistas como Elomar Figueira Melo sabem muito bem combinar o arcaísmo musical medieval-renascentista às mais profundas reminiscências regionais brasileiras, é certo que um pequeno fio que possa conectar os extremos mais longínquos ainda falta. É neste sentido que foi fundado o Brasil Matuto. Esse Brasil do mato, “matuto”, pode vincular de forma inventiva a beleza sonora regionalista à complexidade maior das texturas e ruídos modernos, onde a diversificação estético-timbrística, meio étnica, meio Darmstadt, pode finalmente soar interessante, também mesclando instrumentos tradicionais de concerto com outros de natureza mais popular brasileira, como é o caso da viola caipira e da rebecca, entre outros. Na 49ª edição do Festival Música Nova “Gilberto Mendes” o **Brasil Matuto Ensemble** propõe um concerto com narrativas audiovisuais, com participação de Ricardo Biro, cineasta e projetista, trabalhando imagem e som em tempo real.

Programa:

Lucas Eduardo da Silva Galon (*1980)
Perdón (2005)

José Gustavo Julião de Camargo (*1961)
Suíte Matinada (2014) – estreia mundial
I. *Marruá*
II. *Somos que vamos*
III. *Revoredo*
Solo de viola: José Gustavo Julião de Camargo

Roberto Corrêa (*1957)
Pinguela da Fonte (1994)
Anti-Viola (1989)

Edmundo Villani-Côrtes (*1930)
Valsinha (1979)

Claudio Santoro (1919-1989)
Acalanto da Rosa (1958)

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Melodia Sentimental (1958) -
solo de clarineta: Igor Picchi Toledo

José Gustavo Julião de Camargo (*1961)
Gruba – uma abertura circense (1985)
Velas e Vagalumes (2009)
Regência: Cristina Emboaba (UDESC)

César Guerra-Peixe (1914-1993)
De Viola e Rabeca – Mourão (1951)

Brasil Matuto Ensemble:

Cristina Emboaba (Violão, Piano)
Deva Mille (Percuteria)
José Gustavo Julião de Camargo (Viola Caipira e Clarone)
Ladson Bruno Mendes (Violoncelo)
Lucas Eduardo da Silva Galon (Viola de Arco, Chitarrino, Violão e Piano)
Sara Cecília Cesca (Violino e Rabeca)

Músicos Convidados:

Gustavo Silveira Costa (Violão)
Gladys Padua (Piano)
Igor Picchi Toledo (Clarineta)
Moises Henrique (Trompa)
Rafael Alexandre Fortaleza (Flauta)

Criação das Narrativas Visuais: Biro
Operador de Áudio: Bill Santos



COMPOSITORES DO 49º FESTIVAL MÚSICA “Gilberto Mendes”

Arturo Pantaleón (*1965): Compositor e maestro mexicano, inovou ao adotar um estilo que se relaciona tanto com a arte europeia quanto com a cultura indígena, como na obra *El Templo de Tezcatlipoca* e *Maxahuaxi*, em que utiliza instrumentos étnicos.

Aylton Escobar (*1943): Compositor e maestro brasileiro, professor da ECA-USP, ocupa a cadeira nº 25 da Academia Brasileira de Música. Com obras interpretadas em Paris, Toledo e Zagreb e premiadas nos Festivais de Música Guanabara e pela Associação Paulista de Críticos, teve menções em instituições de prestígio como a Rádio de Viena (Áustria).

Bruno Kiefer (1923-1987): Compositor, musicólogo e crítico, recebeu menção honrosa nos concursos de composição da Rádio MEC, FUNARTE e Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. Fundou o Seminário Livre de Música de Porto Alegre em 1966 e foi professor em universidades federais gaúchas (UFRGS e UFSM).

César Guerra-Peixe (1914-1993): Um dos fundadores do Grupo Música Viva (1948), é autor de obra vasta, abrangendo praticamente todos os gêneros musicais. Compôs duas sinfonias, duas suítes sinfônicas, numerosas peças de câmara (*Noneto*, *Trio 1945*, *Quarteto 1947*) e para violão (*Ponteio*, *Acalanto* e *Choro*).

Charles Ives (1874 - 1954): Une com maestria as tradições musicais europeias e estadunidenses. Sua obra, ricamente diversificada, é marcada por inovações harmônicas e rítmicas.

Clara Schumann (1819-1896): Compositora e brilhante pianista romântica alemã foi casada com Robert Schumann, com quem estabeleceu uma relação artística colaborativa, onde Robert compunha as peças e Clara as divulgava em seus recitais. Compôs peças para piano, orquestra, música de câmara e canções (*Lieder*).

Claude Debussy (1862-1918): Um dos mais consagrados compositores franceses de todos os tempos, inaugurou o Impressionismo Musical com a obra *La Mer* (1905), tendo revolucionado a maneira de compor e a forma de dispor os elementos sonoros da orquestra. Seu estilo evoca impressões sensoriais, como em *Prélude à l’après-midi d’un Faune* (1908).

Claudio Santoro (1919-1989): É um dos mais importantes compositores brasileiros do século XX, trabalhando nos mais diversos estilos, do expressionismo alemão ao neofolclorismo brasileiro. Em parceria com Vinícius de Moraes, revolucionou a canção brasileira, sendo precursor da bossa-nova. Professor na UnB e regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília (que hoje leva seu nome) foi premiado em Boston, tendo Stravinsky e Copland como avaliadores.

Daniele Salvatore (*1957): Compositor italiano, aluno, entre outros, de Giacomo Manzoni e Enio Morricone, graduou-se em flauta, composição e regência coral. Ganhou vários prêmios, como compositor e como flautista, realizando concertos e gravações na Itália, Irlanda, Egito, Polônia e Bélgica, atuando também como musicólogo e autor de obras didáticas.

Dorothea Hofmann (*1961): Compositora alemã natural de Bamberg estudou educação musical, regência coral e piano em Munique e Salzburgo, bem como musicologia e filosofia em Munique e Augsburg. Em 2006, conquistou o 1º prêmio no *Concurso Internacional de Composição Herbert Baumann*. É professora da Escola Superior de Música e Teatro de Munique (Alemanha) e pesquisadora associada ao NAP-CIPEM do Depto. de Música da FFCLRP-USP.

Edmundo Villani-Côrtes (*1930): Estudou com Camargo Guarnieri e Koellreutter, tendo vencido o concurso “Noneto de Munique”. Em especial por suas interfaces populares e neofolcloristas, tem longa trajetória de premiações e se encontra hoje entre os compositores brasileiros mais executados no Brasil e no exterior.

Eduardo Álvares (1959-2013): Estudou composição na ECA-USP, tendo sido coordenador dos Ciclos de Música Contemporânea e Festival Articulações - Sons da Atualidade, em Belo Horizonte. Idealizador do Festival Intermídia e coordenador do 33º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, conquistou importantes prêmios, entre eles, o primeiro lugar *Gold Amadeus* no concurso MusikKreativ (Alemanha).

Ernst Widmer (1927–1990): Compositor, regente, pianista, professor e pedagogo suíço-brasileiro, formou-se em Zurique e veio para o Brasil em 1956, a convite de Koellreutter. Professor da UFBA, foi figura protagonista do grupo de compositores da Bahia.

Eunice Katunda (1915-1990): Professora, regente, pianista e compositora carioca, Eunice Katunda, ao lado de Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e Koellreutter, foi articuladora do Movimento Música Viva (1948). Compôs a cantata *Negrinho do Pastoreio*, em 1946.

Federico García Lorca (1898-1936): Poeta, dramaturgo, pintor e músico espanhol, García Lorca refletia suas convicções políticas socialistas em sua arte. Artista precoce, predominantemente regionalista, realizou um trabalho de catalogação de canções populares de 1921 a 1924, organizando-as num cancioneiro.

Francis Poulenc (1889-1963): Compositor e pianista francês, membro do grupo Les Six, é autor de vasta obra, em gêneros como canção, música de câmara, oratório, ópera, dança e sinfônica.

Gilberto Mendes (*1922): Um dos signatários do *Manifesto Música Nova* (1963), é fundador e idealizador do Festival Música Nova (desde 1962), que, desde 2012, por conta da nova sede na USP de Ribeirão Preto, leva seu nome. Foi professor da *The University of Wisconsin-Milwaukee* (EUA) e da ECA-USP. Suas obras são apresentadas nos cinco continentes, incluindo-se importante produção para coro a *cappella* (destacando-se o antijingle *Beba-Coca-Cola*, *Asmathour*, *Nasce-morre*, *Vila Socó meu amor* etc.), orquestra sinfônica (*Ponteio*, *Concerto para piano e orquestra*, *Santos Futebol Music*, *Abertura Issa* etc.) e música de câmara (*Ulysses em Copacabana*, *Saudades do Parque Balneário Hotel*, *Rimsky*, etc.), incluindo-se as mais diversas formações instrumentais, bem como ciclos de canções para canto e piano (gravados na íntegra em CD-Petrobrás por Fernando Portari e Rosana Lamosa, com Rubens R. Ricciardi ao piano). Seus estilos composicionais variam desde o neofolclorismo (nos anos 50 do século passado), os experimentos seriais, fonéticos, aleatórios, microtonais, de teatro-musical (nos anos 60) até se consolidar como precursor da geração pós-vanguarda (a partir dos anos 80), com a retomada de novas consonâncias e técnicas minimalistas, mesclando elementos de suas mais diversas fases.

Hanz Werner Henze (1926-2012): Compositor alemão radicado na Itália escreveu em diversos estilos, sendo influenciado pela música atonal, por Stravinsky, pela técnica dodecafônica e pelo estruturalismo. Escreveu ballets, música de câmara, óperas e para orquestra sinfônica, sendo um dos mais influentes compositores da segunda metade do século XX. Foi idealizador da Bienal de Ópera Contemporânea em Munique.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959): O compositor carioca é o mais importante e prolífico da história da música nas Américas. O alcance e originalidade de sua vasta produção o qualificam como um dos grandes do século XX, ao lado de Stravinsky, Bartók, Manuel de Falla, Prokofiev e Chostakovitch, entre outros. Compôs as séries de *Bachianas Brasileiras* e os revolucionários *Choros*, sendo um dos maiores inovadores mundiais da música para violão.

Igor Stravinsky (1882-1971): Foi um dos mais importantes e influentes compositores do século XX. Pianista e maestro russo que posteriormente viveu em Paris e nos EUA, seus estilos composicionais vão desde a ruptura extrema com a tradição até o neoclassicismo. Sua importância monumental foi consolidada por obras referenciais como *O Pássaro de Fogo* (1910), *Petrushka* (1911), *A Sagração da Primavera* (1913) e *História do Soldado* (1917).

Israel Cristiano Angeli (*1991): Jovem compositor mineiro natural de Poços de Caldas é graduando do Depto. de Música da FFCLRP-USP e violoncelista bolsista da USP-Filarmônica.

Johann Sebastian Bach (1685-1750): Com exceção da ópera, compôs em quase todos os gêneros do período barroco. Suas cantatas, tocatas, missa, obras para órgão, cravo, concertos para diversos instrumentos, composições contrapontísticas (*Oferenda Musical* e *A Arte da Fuga*), suítes e partitas, estão entre as mais influentes da história da música.

José Gustavo Julião de Camargo (*1961): Graduou-se em composição e regência pelo IA-UNICAMP. Dirigiu o coro cênico Bossa Nossa e a Banda de Sertãozinho. É orientador de estruturação musical no Depto. de Música da FFCLRP-USP, maestro assistente da USP-Filarmônica, maestro da Mogiana Jazz Band e membro (violetista) dos ensembles Mentemenuque e Brasil Matuto. Atua intensamente como compositor (autor da *Ópera Café*, com libreto de Mário de Andrade) e multi-instrumentista. Recentemente tem se dedicado com afinco à viola caipira, atuando como violetista e compositor, já propondo novas grafias específicas na composição de partituras para viola caipira.

Jorge Antunes (*1942): Carioca radicado em Brasília estudou composição com Guerra-Peixe e regência com José Siqueira, Eleazar de Carvalho e Henrique Morelembaum. Pioneiro na composição eletroacústica no Brasil, leciona composição na UnB e é compositor de óperas, como *Olga*, homenagem a Olga Benário Prestes.

Krzysztof Penderecki (*1933): Mais importante e premiado compositor polonês de sua geração, é definido como pós-vanguarda ou pós-serialista. Foi aluno e depois professor da Academia de Cracóvia. Inicialmente contextualizado em Darmstadt, posteriormente passou a poéticas musicais inseridas em novas consonâncias e formas que retomavam a tradição, eventualmente utilizando elementos experimentais.

Lucas Eduardo da Silva Galon (*1980): Compositor, regente e multi-instrumentista, foi aluno de Olivier Toni, Régis Duprat e Rubens R. Ricciardi e é graduado (no Campus de Ribeirão Preto), mestre e doutorando pela ECA-USP (sob orientação de Marcos Câmara de Castro). Professor na UNAERP e coordenador de projetos educacionais, como o ALMA, é articulador do Brasil Matuto Ensemble (ao lado de José Gustavo Julião de Camargo).

Lucas Pigari (*1991): Compositor e pianista natural de Mariápolis é graduando do Depto. de Música da FFCLRP-USP.

Manuel de Falla (1876-1946): Um dos mais importantes compositores da Espanha, influenciou sobremaneira as gerações mais jovens de compositores. Obras como *Amor Brujo*, *Sombreiro de três picos*, *Sete canções populares espanholas*, *Concerto para cravo* etc. são executadas em todo o mundo.

Mario Ficarelli (1935-2014): Compositor e pianista, estudou com Alice Philips e Olivier Toni. Sua obra mais conhecida é a *Sinfonia nº 2 – Mhatuhabh*, encomendada e estreada pela famosa Orquestra da Tonhalle, em Zurique. Deixou também vasta produção camerística. Foi membro da Academia Brasileira de Música e professor associado e chefe do Depto. de Música da ECA-USP.

Michael Nyman (*1944): Compositor minimalista, pianista e musicólogo britânico, estudou na Royal Music Academy e escreveu as trilhas sonoras dos filmes *The Piano* (1993) e *The Diary of Anne Frank* (1995).

Paolo Geminiani (*1960): Estudou composição, música eletrônica, regência e música coral nos conservatórios de Bologna e Modena. Venceu e recebeu menções honrosas em concursos

como *Gustav Mahler Klagenfurt*, *Counterpoint International*, *Suono Sonda Genova*, *Daegu Contemporary Music Orchestra*, *Valentino Bucchi Prize Rome*, *Florence String Quartet*, *Pierre Schaeffer Pescara*, *Egidio Carella Val Tidone* e *Reggello International Festival*.

Paulo Cesar Chagas (*1953): Natural de Salvador e formado pela ECA-USP, após anos residindo em Colônia (Alemanha), tornou-se professor de composição na Universidade da Califórnia – Campus de Riverside. Premiado e selecionado em diversos concursos, como o *Concurso Internacional de Vídeo Arte* em Baden-Baden, na Alemanha, com a obra *The Journey*. Destacam-se suas obras: *Radiância* (2004), para grande orquestra; *Elegia* (2001) para percussão solo e banda sinfônica e *Exu: a porta dos infernos* (1983), para percussão afro-brasileira, orquestra e eletrônica.

Paulo Costa Lima (*1954): Premiado compositor baiano, membro da Academia Brasileira de Música e doutor pela ECA-USP, é uma das lideranças do movimento dos Compositores da Bahia pela UFBA em Salvador, universidade na qual atua como professor, pesquisador e teórico da composição. Tem mais de 80 obras executadas em mais de 15 países, como é o caso de Atotô do L'hommearmé (1993), executada em 1996 no Carnegie Hall de Nova York.

Philippe Geiss (*1961): Saxofonista, compositor e pedagogo, é conhecido pelo estilo de unir diferentes esferas musicais, desenvolvendo uma linguagem com diversificadas experiências artísticas. É professor do Conservatório de Estrasburgo e da Academia Superior de Música de Estrasburgo.

Rafael Alexandre Fortaleza (*1989): Compositor e flautista ribeirão-pretano é graduado pelo Depto. de Música da FFCLRP-USP e mestre pela ECA-USP.

Roberto Corrêa (*1957): Compositor e violetista, concentra-se na composição para viola caipira, especialmente solista. Pesquisador incansável da viola caipira e suas tradições culturais, é doutor pela ECA-USP, tendo sido orientado por Rubens R. Ricciardi, cuja tese em torno da *viola caipira* situa o instrumento numa região específica do interior do Brasil, contemplando Ribeirão Preto como um de seus principais centros. É professor da Escola de Música de Brasília.

Silvia Cabrera Berg (*1958): A compositora paulistana é bacharel em composição pela ECA-USP, pós-graduada na Universidade de Oslo e doutora pela Universidade de Copenhague. Após residir muitos anos na Dinamarca como regente coral e desenvolvendo atividade incessante como compositora, é professora do Depto. de Música da FFCLRP-USP.

Silvia De Lucca (*1960): Mestre em Artes pela ECA-USP é especialista em composição pelos conservatórios de Zurique e Genebra. Na composição foi orientada por Schnorenberg, Kelly, Santoro, Ficarelli, Escobar, Lehmann e Balissat.

Tim Rescala (*1961): Compositor, pianista, arranjador, dramaturgo e ator, estudou piano com Maria Y. Cadah na EM-UFRJ e contraponto, arranjo e composição com Koellreutter. Recebeu inúmeros prêmios, entre os quais *Mambembe*, *Sated*, *Golfinho de Ouro* e *Shell*. É fundador do selo *Pianíssimo*, editando CDs próprios, como *Contos*, *cantos* e *acalantos* (2002).

Valéria Bonafé (*1984): Graduada pela ECA-USP tem foco em suas pesquisas em análise musical e na obra de Luciano Berio. Compõe obras solo, para música de câmara e para orquestra, tendo obras gravadas, como *Tátil* (2007) no CD *Ressonâncias* (2008) e *Do Livro dos Seres Imaginários* (2010) no CD *Imaginário* (2012).

Felix Krieger (*1975), Marcos Câmara de Castro (*1958) e Silvio Zalambani (*1967): ver currículo no texto de seus respectivos recitais.

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDÊNCIAS

Técnico Social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social** Ivan Giannini

Administração Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de Planejamento** Sérgio José Battistelli

GERÊNCIAS

Ação Cultural Rosana Paulo da Cunha **Adjunta** Kelly Adriano de Oliveira

Assistentes Henrique Rubin & Sonoe Juliana Ono Fonseca **Estudos e**

Desenvolvimento Marta Colabone **Adjunto** Iá Paulo Ribeiro **Difusão e Promoção**

Marcos Carvalho **Adjunto** Fernando Fialho **Artes Gráficas** Hélcio Magalhães

Adjunta Karina Musumeci **Relações com o Público** Milton Soares de Souza

Adjunto Carlos Cabral **Ribeirão Preto** Mauro Cesar Jensen **Adjunto** Thomas Castro

49º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES” 2015

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Rubens Russomanno Ricciardi

ASSISTENTE DE DIREÇÃO ARTÍSTICA

José Gustavo Julião de Camargo & Lucas Eduardo da Silva Galon

CONSULTORIA DE DIREÇÃO ARTÍSTICA

Gilberto Mendes

PRODUÇÃO

Zac Produções

IDENTIDADE VISUAL, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Luis Alberto Garcia Cipriano

PRODUÇÃO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Waldyr José Gomes Fervença, Célia Meirelles, Eliana Neves, Luiz Aparecido dos Santos, Sonia Regina de Oliveira, Cristiano Ferrari, Lucinéia Levandosqui,

Tiago Araujo & André Estevão

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. José Eduardo Krieger

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO

Profª Drª Maria Armanda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

DIRETOR DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi





Sesc Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 50, Centro
CEP 14010-090
TEL.: +55 16 3977 4477

Theatro Pedro II
Rua Álvares Cabral, 370
Ribeirão Preto SP
TEL.: +55 16 3977-8111

Sala de Concertos da Tulha
do DM-FFCLRP-USP
Avenida Bandeirantes, 3.900
Ribeirão Preto SP
TEL.: +55 16 3602-3136
musica@ffclrp.usp.br

sescsp.org.br/ribeiraopreto